

ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*O SIGNIFICADO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS,
PÚBLICOS E PRIVADOS, COMO FONTES
DA HISTÓRIA*

Cecília Maria Westphalen

Introdução

“Pas de document, pas d’Histoire”, enfaticamente pronunciada no cume da historiografia do século XIX, e para advertência dos que se iniciavam no método histórico, era bem a divisa que evidenciava a importância quase única atribuída aos acervos documentais de arquivo, para a construção científica da História. Os arquivos se haviam tornado laboratórios da História. E, após a arrancada da Monumenta Germaniae Historica, era fácil admitir o primado da documentação escrita para o ofício do historiador.

Entre essa erudição e outra que é dos nossos dias quando num gesto de desafio, diz-se ousadamente “pas de chiffres, pas d’Histoire”, e que os arquivos se constituem sobre cartões perfurados e fitas magnéticas, colocando novas e perturbadoras questões para os arquivistas, contudo restará ainda por tempo suficiente para muitas gerações de historiadores, a utilidade dos acervos documentais de arquivo, até que eles próprios sejam também armazenados na memória de algum possante computador de vigésima geração.

Assim, estamos e continuamos diante e envoltos pelos problemas que foram da Escola Histórica Alemã, ou do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ou seja aqueles da coleta, recolhimento, organização, arranjo e uso dos acervos documentais pelo historiador.

Problemática Brasileira

No entanto, no Brasil, praticamente não se constituíram os laboratórios da História.

Desde a Colônia, pouca atenção foi dada aos arquivos e à documentação de interesse para a História que ficaram, por isso mesmo, à mercê de extravios e da destruição irreparáveis.

A Provisão Régia, expedida pelo Conselho Ultramarino em 20 de julho de 1782, mandando efetivamente “fazer todos os anos as Memórias anuais, dos novos estabelecimentos, fatos e casos mais notáveis, e dignos de história, que tiverem sucedido desde a fundação desta capitania e forem sucedendo...”, constitui dos primeiros e raros exemplos de interesse pela tradição histórica. Já, no império, avisos e portarias ministeriais, em 1844 e em 1848, tentaram a constituição de arquivos centrais, com o sacrifício, porém, de arquivos locais.

A ausência, no entanto, quer no Império, como na República, de uma política arquivística nacional, teve por efeito a situação deplorável em que se

encontram sobretudo esses arquivos. Tecnicamente, nem mesmo se poderia falar de arquivos em relação a eles.

O descaso pelos arquivos e pela documentação, além da simples ação destruidora do tempo, resultou no extravio e desencaminhamento, e mesmo na destruição, deliberada ou involuntária, consciente ou inconsciente, de preciosas fontes históricas.

Desta maneira, muito se tem feito em História do Brasil apenas por ouvir dizer, com base em fontes secundárias.

O levantamento das fontes, ainda neles existentes, se faz tarefa urgente e necessária, ante a iminência da sua perda total.

A renovação dos estudos históricos, por sua vez, exige o recurso a fontes primárias praticamente desconhecidas e inexploradas. De outro lado, é sabida e compreendida hoje a importância da documentação histórica, bem como se conhece o extraordinário valor dos arquivos históricos, inclusive para os planos e projetos que visam a promoção dos recursos humanos e o desenvolvimento econômico e social, haja vista, por exemplo, os estudos de tendências da população que não podem prescindir da demografia histórica e, pois, de certos arquivos locais, como os paroquiais. Assim, não somente por motivos de ordem estritamente da ciência histórica, mas também da ação político-administrativa, há de recorrer-se à documentação organizada e arranjada, segundo normas técnicas indispensáveis.

Falando no IV Congresso Internacional de Arquivos, em 1960, Gennadyj A. Belov, diretor geral dos Arquivos da URSS, disse: "Convém notar que as pesquisas nos Arquivos de Estado não têm apenas um interesse histórico, mas elas têm igualmente uma importância prática, com frequência elas se encontram estreitamente ligadas com a edificação do socialismo em nosso país. . . Os documentos dos Arquivos são largamente utilizados no curso da construção de cidades, de usinas, de fábricas, de minas, monumentos culturais, etc. permitindo realizar uma economia de milhões de rublos. Os documentos são utilizados não somente para os estudos da história econômica e social, mas também tendo em vista o desenvolvimento da economia nacional"¹.

Significado dos Acervos

Os acervos documentais, sem dúvida, não constituem a fonte exclusiva da História. Porém, numa civilização até aqui e largo tempo fundada na escrita, representam um dos mais importantes instrumentos do historiador.

Pelo já exposto, o Brasil tem sofrido particularmente com a desorganização dos seus acervos, quando não perdidos. Desta maneira, é preciso enfatizar a importância dos arquivos locais (paroquiais, cartorários, etc), pois

¹ BELOV, Gennadyj A. Les recherches Économiques et Sociales dans des Archives de L'URSS. *Archivum*, Paris (X): 153-54, 1962.

que estes possuem repositórios inestimáveis para a abordagem de novos campos abertos pela historiografia contemporânea, haja vista a história das mentalidades, a história de vida, a demografia histórica.

Neste sentido, devem ser lembrados todos os acervos e não apenas aqueles constantes de arquivos públicos. Os arquivos de família, os arquivos de empresas, os arquivos de colégios, enfim arquivos que permitam ver a vida dos homens, de muitos homens, de todos os homens, no seu cotidiano.

Para uma nova História que se interessa mais pelos fenômenos de massa, pelas séries, tais arquivos permanecem até aqui intocados.

Aliás, a Declaração de Princípios da 1ª Reunião Interamericana sobre Arquivos, em 1961, já delimitou claramente o significado dos acervos documentais: “Os documentos, públicos e privados, são a fonte informativa primária sobre o desenvolvimento econômico, essencial de uma nação, e constituem por si próprios uma parte preciosa do seu patrimônio cultural”.

Assim, é de reter: Os documentos constituem fonte informativa primária por excelência; eles se referem expressamente ao desenvolvimento essencial de uma nação; eles integram parte preciosa do patrimônio cultural dessa nação.

Fonte, desenvolvimento, patrimônio cultural. Ou seja: para o historiador, os acervos documentais são, na verdade, instrumentos de trabalho indispensáveis e quase sempre, na prática, insubstituíveis, razão pela qual sua identificação é prioritária, assim como a sua conseqüente organização. Como fonte informativa, não somente do historiador, de utilidade, não apenas para a pesquisa histórica, mas também para aqueles de interesse social, econômico e político, mais prático, a organização dos acervos se impõe como necessária e urgente.

Como bem cultural, nem sequer é de discutir que a preservação da identidade e da personalidade nacionais fundamenta-se no exato conhecimento e compreensão de sua História. Portanto, a preservação de acervos documentais, está inserida obviamente na formulação de quaisquer políticas de definição e objetivos nacionais.

Conclusão

Assim, compreendidos os acervos documentais, públicos e privados, ressalta o seu significado para as tarefas do historiador. Ferramentas extraordinárias, poderosas, indispensáveis, entretanto estioladas na fragilidade da desorganização dos nossos arquivos locais.

É uma responsabilidade que à nossa geração não pode faltar.